

LETRAMENTO ACADÊMICO: desafios e intervenções

Diogo Luiz Oliveira

Resumo

O presente artigo se remete à realização de um estudo referente ao nível de letramento apresentado pelos estudantes universitários. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura composta pelos autores Bezerra (2012), Figueiredo e Bonini (2006). Com a discussão trazida pelos autores, evidenciam as principais dificuldades e desafios dos estudantes em relação à escrita e discurso acadêmico. Além disso, apontam boas práticas que podem ser realizadas nas universidades como forma de intervenção na resolução dos problemas identificados referente ao letramento universitário.

Palavras-chave: graduação e pós-graduação; escrita acadêmica; oficina de produção textual.

1 Introdução

O presente artigo se remete à realização de um estudo referente ao nível de letramento apresentado pelos estudantes universitários. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura composta pelos autores Bezerra (2012), Figueiredo e Bonini (2006), que abordam em suas pesquisas o tema do letramento universitário, trazendo assim, suas contribuições para a discussão aqui proposta.

Ao realizar essa reflexão, busca-se compreender e problematizar o letramento na academia a partir da discussão realizada através de estudos anteriores sobre o assunto.

2 Fundamentação teórica

A execução de bons trabalhos acadêmicos é fundamental para a produção científica dentro da universidade. Boas práticas de letramento acadêmico auxiliam nesse processo, sendo o aprendizado dessas técnicas algo contínuo nesse período.

Diversas pesquisas anteriores foram realizadas, tendo focado principalmente, a avaliação dos estudantes em cursos de graduação e pós-graduação em relação ao letramento acadêmico.

Assim, a discussão proposta pelo presente artigo contará com a pesquisa realizada por Bezerra (2012), Figueiredo e Bonini (2006), autores selecionados na revisão de literatura sobre o tema abordado.

Bezerra (2012) evidencia em seus estudos que os estudantes sentem certo déficit no curso universitário em relação ao desenvolvimento da escrita dos gêneros acadêmicos.

Com o estudo desse autor, foi verificado que grande parte das atividades desenvolvidas no curso tinha como foco a leitura. Sendo que a escrita se limitava, na maioria das vezes, ao desenvolvimento de resumos das leituras realizadas. Os estudantes também sinalizaram que sentiram falta de auxílio e até mesmo de certa cobrança por parte dos professores em relação à utilização das normas de formatação de texto (ABNT) durante a realização do curso de graduação (BEZERRA, 2012).

As principais dificuldades e erros apresentados pelos estudantes ocorreram durante a elaboração do projeto de pesquisa, apresentando assim, dificuldade de entender o que seria um projeto de pesquisa e a forma com que os dados deveriam ser analisados. Outra dificuldade sinalizada pelos estudantes foi a utilização das referências bibliográficas consultadas, apresentando problemas na construção das citações de maneira adequada (BEZERRA, 2012).

Segundo o mesmo autor, acredita-se que a partir dos dados que obteve com a pesquisa, a universidade não tem dado o devido apoio aos alunos quanto à questão do letramento nos gêneros acadêmico. Os estudantes apresentaram dificuldades na produção de gêneros acadêmicos, sendo isso evidenciado principalmente, na elaboração do trabalho de conclusão de curso (BEZERRA, 2012).

Assim, segundo os dados trazidos pelo autor, demonstram-se a necessidade de professores de graduação e pós-graduação observarem de forma diferente o processo de letramento acadêmico dos estudantes.

Já os autores Figueiredo e Bonini (2006), trazem em seu texto aspectos que corroboram com os trazidos anteriormente pelo autor Bezerra (2012). Também identificam as dificuldades de aprendizagem (apropriação) da prática escrita pelos estudantes do mestrado.

Assim, uma vez identificadas as dificuldades apresentadas pelos estudantes, houve a construção de estratégias de auxílio dessa aprendizagem. Dessa maneira, através da proposta de realização de uma oficina de produção textual acadêmica escrita procurou-se:

[...] numa vertente mais teórica, introduzir e discutir conceitos como discurso, práticas discursivas, gênero, comunidade discursiva, etc, e, numa linha mais prática, aplicar esses conceitos a textos reais produzidos pelos próprios alunos ou por outros produtores textuais, discutindo e identificando problemas em nível micro e macroestrutural (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 415).

Ainda segundo os próprios autores:

Nosso objetivo, ao oferecer a oficina de escrita acadêmica, foi bastante semelhante ao que se propõe a pedagogia de letramento em gêneros descrita por Cope e Kalantzis (1993, p. 20): auxiliar os aprendizes do discurso acadêmico a desenvolver uma metalinguagem e habilidades lingüístico-cognitivas que lhes permitam fazer generalizações e abstrações a partir dos conceitos estudados e das atividades desenvolvidas no curso de mestrado (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 422).

Além dessa intervenção, houve a aplicação de questionário com os estudantes participantes da oficina. Foram elaboradas para o questionário um total de sete questões relativas ao discurso, práticas e gênero acadêmicos, como também, sobre a avaliação dos estudantes em relação à participação da oficina como influência “em sua concepção de escrita acadêmica, e em sua prática de produção escrita pós-oficina” (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 431). Esse questionário foi respondido por 5 estudantes.

Após a avaliação da oficina e análise dos questionários, os autores consideram que a intervenção realizou-se de forma positiva pelos alunos: a oficina serviu como um primeiro passo num processo de reflexão e facilitação da apropriação de práticas discursivas relacionadas ao texto escrito no ambiente acadêmico. Foi verificado a partir da fala dos estudantes:

[...] a noção de circulação dos textos dentro da comunidade acadêmica, fazendo com que eles se mostrem preocupados com um leitor para além das fronteiras da sala de aula. Isso parece indicar que os alunos começam a compreender a produção textual escrita como forma de comunicação dentro da academia, ou seja, passam a perceber o caráter interacional das práticas discursivas (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 441).

Os autores concluem após a análise da oficina e dos questionários, fazendo as seguintes observações:

Tudo isso parece indicar que, embora a oficina tenha contribuído no sentido de familiarizar os alunos com a noção de escrita como prática social inserida dentro de uma comunidade discursiva, com regras e propósitos estabelecidos dentro dessa comunidade, nossos alunos ainda estão no estágio de membros periféricos (ou novatos) na comunidade discursiva acadêmica, e, portanto não se sentem seguros para (ou ainda não dispõem de uma metalinguagem que lhes permita) refletir criticamente sobre o discurso, as práticas e os gêneros aceitos dentro da comunidade na qual estão ingressando. Eles ainda apresentam uma forte preocupação com o grau de precisão lingüística e de adequação seus textos a modelos, remetendo aos discursos das habilidades e de modelagem de gêneros, porém numa dimensão acrítica (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 442).

3 Considerações Finais

Dentro do contexto dos estudos realizados pelos autores Bezerra (2012), Figueiredo e Bonini (2006), fica evidenciado o intuito de avaliar a utilização do bom letramento acadêmico por alunos de graduação e pós-graduação.

Os dados coletados através dos estudos dos autores podem ser utilizados pela própria universidade para avaliar os métodos de desenvolvimento de seus alunos em relação ao letramento acadêmico.

Demonstra que os alunos possuem pouco conhecimento de boas práticas relacionadas ao letramento acadêmico, como obtenção de referências, não conhecendo ou utilizando pouco ferramentas de buscas de artigos como o Portal Capes ou mesmo o Google Scholar.

Com relação ao conhecimento dos gêneros acadêmicos, os estudantes indicam conhecer a maioria dos gêneros, mas produzem pouco. A produção de gêneros acadêmicos realizados pelos estudantes fica, em sua maioria, restrita em resumos, resenhas e apresentações orais em salas de aula.

Pode-se considerar que as principais dificuldades dos alunos podem ter sido ocasionadas pela falta de experiência na utilização de algumas práticas do

letramento acadêmico e na pouca produção de gêneros acadêmicos durante a graduação.

Contudo, fica demonstrada a necessidade da universidade investir mais no desenvolvimento, principalmente prático, dos alunos na produção de gêneros acadêmicos e utilização de práticas referentes ao bom letramento acadêmico já em seus períodos iniciais. Podendo isso ter efeito positivo até mesmo na produção científica futura da universidade. Dessa maneira, o aprofundamento dessa discussão trazida pelos autores para o meio acadêmico se torna de fundamental importância.

4 Referências Bibliográficas

BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out-dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/viewFile/1984-8412.2012v9n4p247/24296>>. Acesso em: 10 out. 2018.

FIGUEIREDO, Débora de C.; BONINI, Adair. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 413-446, set-dez. 2006. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0603/060304.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.